

Noronha: igualdade no atendimento

O Secretário estadual de Saúde, José Noronha, afirma que o Suds é a concretização da democracia na área da saúde, com sua política descentralizadora e universalizadora. Depois de implantado, o sistema permitirá, segundo ele, que qualquer pessoa obtenha atendimento médico imediato, desde um simples curativo ou vacina até uma cirurgia cardíaca, sem ter que enfrentar problemas burocráticos ou de outra ordem.

— A população tem que ter acesso ao atendimento médico de bom nível, não podendo haver diferenciação do tratamento de uma pessoa de alta renda para o tratamento de uma pessoa de baixa renda. A idéia do Suds foi elaborada com o fim do autoritarismo, quando o Hésio Cordeiro estava no Inamps e obteve apoio de Raphael de Almeida Magalhães e Renato Archer. Quando eles saíram voltou a política de clientelismo e de interesses imediatos, que fez com que as pressões para que o Suds não se concretizasse aumentassem — denuncia Noronha.

O Secretário de Saúde do Rio observa que Pinto Serrão, que assumiu o Inamps substituindo Hésio Cordeiro, se diz partidário da implantação do Suds, mas ao mesmo tempo transfere ao sistema — ainda não implantado totalmente — o que ele chama de mazelas estruturais da rede pública de saúde como, por exemplo, as deficiências hospitalares.

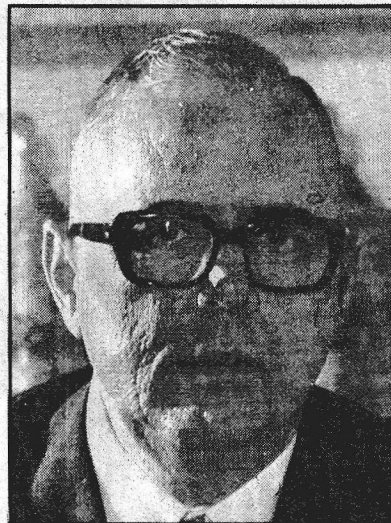
José Noronha critica o representante do Inamps no Rio de Janeiro,



Noronha diz que existe clientelismo

Apparício Marinho, apontando-o como um dos principais obstáculos à implantação do Suds no Estado. Segundo o Secretário, Apparício foi nomeado por pressão do Deputado Roberto Jefferson, com o objetivo de entregar as nomeações do Inamps/RJ para o Deputado e seu partido, o PTB.

— Estão tentando recompor na Previdência Social um poder que estava sendo demolido e que, agora, tenta levantar suspeitas sobre as Secretarias estaduais de Saúde, afirmando que as verbas do Suds estão sendo desviadas ou retidas por nós. Ora, é impossível que isso seja feita



Apparício garante que não boicota

no esquema de distribuição no qual apenas os recursos destinados ao Estado são depositados em nossa conta. Só que estas acusações infundadas estão tendo repercussão a ponto de eu não ter conseguido liberar os NCZ\$ 2 milhões da parcela do Suds de novembro do ano passado. E não é só o Rio de Janeiro que está enfrentando esse problema. A situação da Bahia, por exemplo, é idêntica, o que comprova que as forças reacionárias estão se reaglutinando em oposição ao próprio Ministro Jader Barbalho, que sempre se manifestou favorável ao Suds — comentou José Noronha.

Um dos pontos mais complicados para a implantação do Suds, em caráter nacional, de acordo com Noronha, é a questão da isonomia salarial pleiteada pelos funcionários da saúde. Segundo ele, deverá ser elaborado um plano único de salários na tentativa de aproximar os vencimentos dos servidores da saúde nos níveis municipal, estadual e federal, talvez até mesmo pela carga horária.

Já o Chefe do Escritório Regional do Inamps no Rio de Janeiro, Apparício Marinho, garante que, ao contrário das acusações que lhe têm sido feitas, é favorável à implantação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde. Acrescenta, no entanto, que não há condições de o Suds se efetivar sem que haja isonomia salarial e autonomia administrativa e financeira das unidades hospitalares e ambulatoriais.

O representante do Inamps no Rio de Janeiro nega que tenha sido indicado pelo Deputado Roberto Jefferson para chefiar o Escritório Regional no Estado. Segundo ele, a melhor política na saúde é o doente e sua indicação foi feita há três anos por toda a bancada do Rio de Janeiro e não apenas por petebistas.

Apparício Marinho acredita que o Sistema Nacional de Saúde esteja implantado e funcionando até o fim deste ano até mesmo no Rio de Janeiro que, segundo ele, tem características específicas e diferentes dos demais Estados.